

090

**“JÁ NÃO É MAIS UM BEBEZINHO...”: SENTIMENTOS MATERNOS FRENTE ÀS AQUISIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AOS 12 MESES.** *Lúcia Martins Costa Bohmgahren, Aline Groff Vivian, Débora Silva Oliveira, César Augusto Piccinini, Rita de Cassia Sobreira Lopes (orient.)* (UFRGS).

A criança, aos 12 meses, apresenta mudanças de desenvolvimento significativas que repercutem nos sentimentos maternos. As habilidades incipientes de locomoção a permitem realizar movimentos de afastamento e reaproximação da mãe. Nesse sentido, o presente trabalho investigou o desenvolvimento da criança aos 12 meses e os sentimentos maternos em relação a esse período. Participaram desse estudo 28 mulheres, de nível socioeconômico variado, com idades entre 20 e 37 anos, residentes na região metropolitana de Porto Alegre com o marido ou companheiro. As participantes faziam parte do “Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da Gestação à Escola”. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada sobre a experiência da maternidade e do desenvolvimento do bebê. Análise qualitativa de conteúdo revelou que as mães salientaram aquisições de exploração, relatando seus sentimentos positivos, negativos ou ambivalentes frente a estas aquisições. Se, por um lado, há gratificação e realização por perceber o desenvolvimento do filho, por outro, nesse período a criança acaba demandando maior dedicação. Os bebês apresentaram aquisições motoras, denotando uma posição mais ativa na determinação da proximidade e de distanciamento, através da locomoção. As mães destacaram também o interesse do bebê em explorar as características dos objetos, como textura, tamanho, sons e forma. Dada a importância desse momento, em termos de aquisições de desenvolvimento do bebê, torna-se fundamental que a mãe seja capaz de organizar o ambiente, adaptar-se às suas necessidades e estar disponível para partilhar de suas experiências. Dessa forma, a mãe estaria contribuindo para a construção de um senso de confiança, a partir das interações estabelecidas, favorecendo o desenvolvimento da individualidade da criança. Ainda assim, deve-se atentar aos sentimentos ambivalentes que podem surgir em decorrência da mudança na relação mãe-criança em função do receio de perder a relação inicial de intensa dependência do bebê.